



Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: Trabalho completo

Maria da Conceição Sousa, uma bibliógrafa do Ceará

Maria da Conceição Sousa, a bibliographer from Ceará

Lucas Rodrigues – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Virgínia Bentes Pinto – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Resumo: Apresenta os resultados da pesquisa com objetivo de analisar a atuação profissional da bibliotecária Maria da Conceição Sousa, como bibliógrafa de temas relativos ao estado do Ceará. Metodologia: estudo exploratório e pautado na pesquisa bibliográfica em fontes do período histórico de 1966-1988. Resultados: foram levantados, ao todo, sete bibliografias contemplando eixos temáticos relativos a autoridades e produções bibliográficas no estado. Conclusão: Conceição foi uma profissional atuante tendo sido a primeira bibliotecária da Universidade do Ceará, e cujo papel foi de destaque ímpar para a difusão do conhecimento biblioteconômico no estado e a constituição de uma história bibliográfica do Ceará.

Palavras-chave: Bibliografia. Sousa, Maria da Conceição. Biblioteconomia – Ceará. Prática profissional.

Abstract: It presents the results of the research with the objective of analyzing the professional performance of librarian Maria da Conceição Sousa, as a bibliographer on topics related to the state of Ceará. Methodology: exploratory study based on bibliographical research on sources from the historical period 1966-1988. Results: in total, seven bibliographies were collected covering thematic axes relating to authorities and bibliographic productions in the state. Conclusion: Conceição was an active professional, having been the first librarian at the University of Ceará, and whose role was of unique importance in the dissemination of library knowledge in the state and the constitution of a bibliographic history of Ceará.

Keywords: Bibliography. Sousa, Maria da Conceição. Science Library – Ceará. Professional practice.



1 INTRODUÇÃO

Independentemente de um mundo analógico ou digital, a bibliografia se faz presente como instrumento essencial no ensino e na pesquisa, assim como para dirimir dúvidas no cotidiano dos sujeitos. Porém, a impressão que se tem é de que as bibliografias estão “démodé” na era digital. Em contrapartida, sua importância se revela por meio da velocidade da produção bibliográfica contemporânea, em âmbito geral, denotando a necessidade de estruturação em referência às publicações. O resultado dessa demanda ocorre na necessidade de aprimorar e discutir o estabelecimento de políticas de manutenção aos cuidados das bibliografias.

A *International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)*, em abril de 2022, publica o livro “Common Practices for National Bibliographies in the Digital Age” (“Práticas comuns para Bibliografias Nacionais na era digital”, tradução nossa), focalizando nos aspectos da produção de bibliografias nacionais, e se dirigindo a gestores e funcionários de serviços e agências bibliográficas existentes, responsáveis que implementam novas bibliografias nacionais, tencionando a atenção nos desafios oriundos da bibliografia digital (IFLA, 2022, p. 10).

Diante dessa realidade, observando e estudando o desenvolvimento da bibliografia brasileira, concernente ao desenvolvimento da biblioteconomia no Ceará, perpassando pela trajetória profissional da bibliotecária e professora Maria da Conceição Sousa (1911-1991), nos motivamos a desenvolver esta pesquisa, pautada na seguinte questão de partida: de que modo Maria da Conceição Sousa se destacou na produção de bibliografias no estado cearense, levando-se em consideração seu papel de referência nos estudos históricos produzidos na segunda metade do século XX.

Para a consecução deste trabalho, estabelecemos como objetivo geral a análise da produção da autora enquanto bibliógrafa de temas relativos ao estado do Ceará. Os objetivos específicos são:

- A. Mapear a produção bibliográfica de Maria da Conceição de Sousa no período de 1966-1988;
- B. Identificar as temáticas bibliográficas abarcadas pelos estudos da bibliotecária.



Esses são os eixos fulcrais tratados neste artigo, acreditando que, mesmo em um mundo digital, elucidará reflexões e estudos sobre o labor de bibliografar antes da área digital.

2 A BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA E A PRÁTICA BIBLIOTECÁRIA: BREVE HISTÓRICO

Historicamente, considera-se que a bibliografia brasileira tem sua gênese no final da primeira década do século XIX, com a chegada da Família Real ao Brasil, e de sua biblioteca, no ano de 1808 que, logo foi se constituindo na coleção inicial da Biblioteca Nacional (BN) e de sua fundação em 1810. Tal acervo foi estabelecendo pelas obras particulares de Diogo Barbosa Machado (1682-1772), autor da “Bibliotheca Lusitana”, primeira grande obra da bibliografia portuguesa (Fonseca, 1969). Esse momento demarca o ponto decisivo do que viria a ser nominada por Edson Nery da Fonseca (Ibidem) como Fase Artesanal da bibliografia no Brasil, sendo o mote para o seu desenvolvimento, alastrado durante dois séculos, até uma nova fase na segunda década do século XX.

No ínterim dessa primeira conjuntura, ocorre o início da consolidação do campo biblioteconômico no país (Wietzel, 2010), destacando-se o historiador cearense Capistrano de Abreu (1853-1927) em sua ingressão no cargo de Bibliotecário na Biblioteca Nacional, através do primeiro concurso público nessa instituição em 1879. O concurso necessitava de certo nível de erudição, assim como conhecimentos de Bibliografia. À época, o então diretor Ramiz Galvão já havia se conscientizado dessa importância, denotado posteriormente a esse acontecimento pela publicação do catálogo da Exposição da História do Brasil, em 1881 (Fonseca, 1969).

Em 1914, urge uma nova fase, em confluência com o início do ensino de Biblioteconomia, demarcado por Fonseca (1969) como a Fase Técnica, paralela à criação do curso de Biblioteconomia pela Biblioteca Nacional. Nas disciplinas obrigatórias desse currículo constam Bibliografia e Referência (Weitzel, 2010), que demarcam uma geração de bibliotecários experientes no domínio dessa prática.

Observando essa realidade, posicionamos nosso foco ao labor bibliotecário no Ceará, através da produção de bibliografias, e destacando os esforços da bibliotecária



Maria da Conceição Sousa no preâmbulo de uma história que serviria de base para o seu desenvolvimento no estado.

3 O PROTAGONISMO DA BIBLIÓGRAFA CEARENSE MARIA DA CONCEIÇÃO SOUSA

Maria da Conceição Sousa é filha primogênita de Cândido Procópio de Sousa e Maria Luiza da Silva, nascida no dia 21 de setembro de 1911, na capital do Ceará, Fortaleza (Girão, Sousa, 1987, p. 218-219). Na literatura encontrada, não há referência de sua infância, assim como as condições pelas quais ocorreu a sua instrução primária, mas importa destacar a possibilidade de sua mãe ter tido um papel importante em sua formação, até o momento de sua ingresso na Escola Normal Pedro II. A instituição detinha um papel histórico na formação do colegiado cearense, importante para as primeiras décadas de sua atuação profissional.

Diplomada então como professora em 1931, (Escola..., 1932), sendo uma de suas docentes a escritora e jornalista Rachel de Queiroz (Macedo, 1962), Conceição prestou Concurso e lecionou no ensino primário no Patronato Nossa Senhora Auxiliadora (Montenegro, 1991). Atuou na Seção Técnica do Departamento Geral de Educação do Ceará (DGE), serviço instituído pelo Decreto Geral de Educação nº 156, de 25 de setembro de 1935, no governo do interventor federal Francisco de Menezes Pimentel (Pimentel, 1936, p. 24-26).

Ela relata em entrevista a Nertan Macêdo, em 1962, na ocasião da publicação da obra “A Afilhada”, do escritor cearense Manuel de Oliveira Paiva (1861-1892), que viajou ao Rio de Janeiro no ano de 1945 a convite de Antônio Martins Filho (1904-2002), para que pudesse obter sua formação como bibliotecária no Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (Macêdo, 1962).

Na época, Conceição atuava como auxiliar na Secretaria do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico do Ceará (IC), uma das instituições culturais mais antigas do estado, fundada em 1887, com o objetivo de estudar e difundir a memória histórica, cultural e geográfica regional (Instituto do Ceará, 1887). O Instituto do Ceará assume um papel de destaque em toda a sua carreira, possibilitando o início de sua trajetória enquanto profissional bibliotecária até o momento que assume a posição de sócia efetiva da instituição em 1982 (Sousa, 1982).



Figura 1 - Maria da Conceição Sousa (c. 1982)



Fonte: Acervo do Instituto do Ceará

Sua atuação nesse período figura em importantes registros no Instituto. Na ata da sessão realizada no dia 4 de julho de 1947, a ordem do dia é declamada pelo presidente Thomaz Pompeu Sobrinho com o seguinte informe:

[...] A Biblioteca do Instituto encontra-se arrumada, encarecendo aos consócios que tiverem livros para ofertar, que aproveitem a ocasião, enquanto se última a classificação que se processa, dentro da técnica da biblioteconomia. [...] (Instituto do Ceará, 1948).

Destaca-se ainda um voto de louvor, registrado também em ata, na sessão de 20 de junho de 1951, proposta pelo sócio Mozart Soriano Aderaldo aos presentes em agradecimento ao trabalho de fichamento da biblioteca pelo consórcio Dolor Barreira, com o “auxílio grandemente nesse tentame” pela então chefe da Secretaria Maria da Conceição Sousa (Instituto do Ceará, 1952).

Importantes acontecimentos na década de 1950 evidenciaram um novo momento para a bibliotecária. Pois com a fundação da Universidade do Ceará, em 1954, seu papel enquanto pesquisadora, somada a prática bibliotecária no Instituto, assim como suas relações com o reitor da recém-criada Universidade Antônio Martins Filho, levaram a autora a alçar voos maiores, chegando em 1959, a posição de Diretora da Biblioteca Central (Universidade do Ceará, 1959).

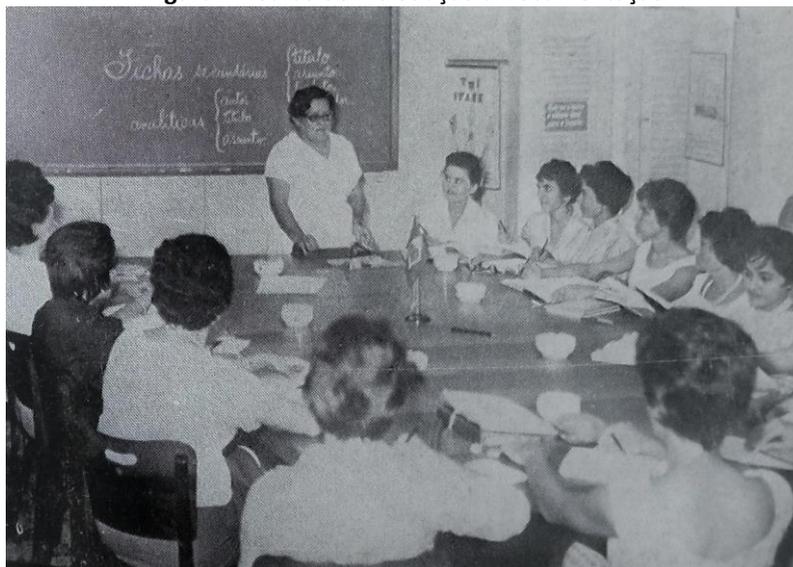
Raimundo Girão, afirmou em um de seus trabalhos que ela sempre demonstrou “seus grandes conhecimentos da Biblioteconomia, assunto em que se tornou autoridade [...]” e por isso “Tem-se dito que é o Pronto-Socorro’ desses intelectuais” (Girão, Sousa,



1987, p. 218-19). Conceição era constantemente consultada pelos intelectuais do Ceará e de outros estados brasileiros para dirimir dúvidas de conhecimentos da área de Biblioteconomia, e, principalmente, sobre bibliografias.

Outra característica de Conceição, era a motivação para a continuidade nos estudos da área de Biblioteconomia participando de vários cursos pelo Brasil. Essas vivências a despertaram para a implementação do “Curso de Introdução à documentação” (Figura 2), que foi ministrado pelo Professor Edson Nery da Fonseca, que à época era Presidente da Associação Brasileira de Bibliotecários (Universidade do Ceará, 1958. p. 27). Ainda decorrente de sua atuação e envolvimento com a área, foi responsável pela criação do Curso de Biblioteconomia na Universidade do Ceará, em fevereiro de 1964.

Figura 2 - Curso de Introdução à Documentação



Fonte: Memorial da Universidade Federal do Ceará

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Pesquisa bibliográfica de natureza exploratória e descritiva, voltada a mapear as publicações bibliográficas de Maria da Conceição Sousa e sua atuação como bibliógrafa do Estado do Ceará.

No entendimento de Zikmund (2000, p. 89), as pesquisas ou estudos exploratórios têm como finalidade verificar “situações, descobrir soluções alternativas ou descobrir novas ideias. Este trabalho é feito nos estágios iniciais de um processo de pesquisa mais amplo, visando esclarecer e definir a natureza de um problema e gerar



mais informações que possam ser coletadas para a conclusão do estudo”. Com esse olhar, buscamos conhecer mais de perto o fazer da bibliotecária Conceição Sousa, tanto junto a Universidade do Ceará e a Academia Cearense de Letras e no Instituto Histórico e Geográfico do Ceará.

Concernente à pesquisa bibliográfica, Stumpf (2008, p. 51) assevera que esse tipo de pesquisa “[...] vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado[...]”. Assim, nos debruçamos nas fontes bibliográficas do Instituto Histórico e Geográfico do Estado do Ceará, pois, as fontes estão em suporte analógico e tivemos que fazer tais buscas, manualmente.

O tempo de levantamento dos dados deu-se de janeiro de 2023 a junho de 2024, pois as obras de Conceição estão, de certa forma, em vários acervos. Nossa estratégia para o levantamento, deu-se por meio de diálogos com bibliotecárias e leituras de jornais da época e algumas fontes da Internet.

Para tanto, elaboramos a nossa ficha bibliográfica das bibliografias de Conceição, tendo o cuidado de anotar as temáticas.

5 RESULTADOS DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Tomando por base os objetivos específicos de nossa pesquisa, estruturamos nossos achados nas seguintes categorias: produção bibliográfica de Maria da Conceição Sousa, no período de 1966-1988 e temáticas bibliográficas abarcadas pelos estudos da bibliotecária.

5.1 Produção bibliográfica de Maria da Conceição de Sousa no período de 1966-1988

Com a efetivação da pesquisa bibliográfica, tendo o enfoque nas bibliografias produzidas por Conceição Sousa, observamos que sua primeira experiência na publicação desse tipo de obra ocorreu em 1966, sendo a biobibliografia do sócio efetivo do IC, e amigo pessoal, Dolor Barreira. No Quadro 1 apresentamos os resultados da pesquisa:

Quadro 1 – Bibliografias Elaboradas por Maria da Conceição Sousa (1966-1988)

BIBLIOGRAFIAS (ORDEM CRONOLÓGICA)
--



1	SOUSA, Maria da Conceição. Dolor Barreira: biobibliografia. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1966. 32 p.
2	SOUSA, Maria da Conceição. Estudos Bibliográficos Cearenses: livros e folhetos. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará, 1973. v. 1. 136 p. (Biblioteca de Cultura, Série A, Documentário 7).
3	SOUSA, Maria da Conceição. José Alcides Pinto bibliografado. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1977. 50 p.
4	SOUSA, Maria da Conceição. Cláudio Martins: curriculum vitae. Fortaleza: [Imprensa Universitária do Ceará], 1981. 14 p.
5	SOUSA, Maria da Conceição. Autor Cearense: índice de biobibliografias. Fortaleza: Edições UFC, 1982. 103 p.
6	SOUSA, Maria da Conceição. Juvenal Galeno da Costa e Silva: esboço biobibliográfico. Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto, 1986. 10 p.
7	SOUSA, Maria da Conceição. Índice temático anotado da Revista do Instituto do Ceará: tomos I a C e Especiais. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1988. 451 p. Edição comemorativa do primeiro centenário do Instituto do Ceará.

Fonte: Dados da pesquisa empírica

Conforme a informação prestada pela autora em 1962, na entrevista com Nertan Macêdo (Macêdo, 1962), havia um livro intitulado “Elementos para uma bibliografia sobre o Ceará” já preparado para publicação e ainda inédito na época. O livro não encontrando editor, não foi publicado até hoje.

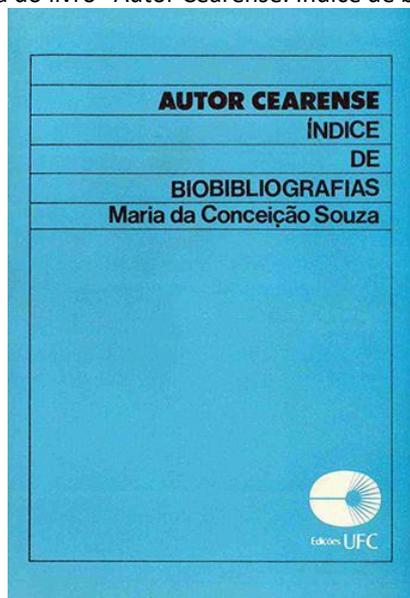
O curso de Biblioteconomia da Universidade do Ceará já havia sido criado em 1964, sendo a autora sua primeira coordenadora (Russo, 1966). Ainda dando continuidade aos ofícios como diretora da Biblioteca Central, em 1969 organizou o Catálogo Coletivo Regional do Ceará, órgão da UFC que objetivava o armazenamento centralizado das fichas catalográficas de todas as bibliotecas das faculdades e departamentos da instituição de ensino superior. Esse cenário constata sua proximidade com informações relativas à diversas áreas do conhecimento, pavimentando a constituição de uma nova bibliografia, sua obra mais conhecida: “Estudos Bibliográficos Cearenses”, de 1973.

Publicado pela Imprensa Universitária da Universidade do Ceará, o livro foi planejado como sendo o primeiro volume, debruçando sobre os livros e folhetos com assuntos relativos ao Ceará e suas diversas manifestações culturais (Sousa, 1973).



Contudo o segundo volume não chegou a ser publicado, sendo referenciado na obra como sendo dedicado aos periódicos e publicações seriadas.

Figura 3 - Capa do livro “Autor Cearense: Índice de biobibliografias”



Fonte: Editora da Universidade Federal do Ceará

Na mesma década de 1970, haveria outra obra editada pela Imprensa da Universidade, sendo um compilado de referências biobibliográficas sobre autores cearenses. O livro contempla uma apresentação na contracapa de Pedro Alberto de Oliveira e Silva, professor Curso de Biblioteconomia da UFC e sócio efetivo do IC, destacando sua importância e singularidade na literatura biblioteconômica no estado:

A falta de informações documentais de boa qualidade, devidamente normalizadas, ou ao menos registradas em repertórios especializados, é uma das grandes falhas sentidas pelos intelectuais brasileiros. [A obra], ora apresentada pela Autora, se mostra como uma daquelas obras de utilidade e valor bibliográfico (Sousa, 1982).

Em 1986, uma última produção dedicada a bibliografia de um autor em específico enfeixa o opúsculo de 10 páginas editadas pela Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará: o “escorço bibliográfico” de Juvenal Galeno da Costa e Silva (1838-1931). A obra designa uma importante contribuição para a história da literatura no estado, sendo as produções da autoridade compilada um arranjo de importantes referências.

Próximo à chegada do final da mesma década, Maria da Conceição Sousa publica sua maior obra em extensão: o “Índice Temático Anotado da Revista do Instituto do Ceará”, de 1988. Em comemoração ao primeiro centenário do Instituto, a obra conta



com 451 páginas compiladas através de um índice esquematizado alfabeticamente por assunto de todos os artigos publicados na Revista, do número 1 a 100, juntamente das edições especiais. Na apresentação da obra, o sócio Eduardo Bezerra Neto disserta sobre sua importância:

Torna-se desnecessário discorrer sobre a importância desse mais recente trabalho que Maria da Conceição Sousa coloca ao alcance dos estudiosos da História, em especial os que se interessam pela História do Ceará. [...] Se os trabalhos realizados com rigor técnico merecem reconhecimento, muito maior crédito deve ser atribuído aos que aliam técnica e sensibilidade. Embora intangível, esta segunda características transparece do conteúdo geral do Índice (Neto, 1988).

5.2 Autoridades bibliografadas pelos estudos da autora

Concernente às temáticas bibliográficas tratadas por Conceição, destacamos as bibliografias dos intelectuais cearenses, relacionando abaixo:

A. BARREIRA, Dolor Uchoa

Bacharel em direito pela Faculdade de Direito do Ceará, onde também foi professor catedrático de Direito Civil. Publicou vários livros dedicados às temáticas jurídicas. Foi sócio efetivo do Instituto do Ceará e amigo pessoal da autora e juntos organizaram a “História da Literatura Cearense”. Faleceu em 30 de junho de 1967 (Barreira, 1954);

B. PINTO, José Alcides

Jornalista, bibliotecário e escritor cearense. Também, fundou a sucursal do movimento concretista no Ceará, em 1956. Recebeu vários prêmios, nas categorias de Romance e Contos e produziu mais de 50 livros. Faleceu em Fortaleza, dia 2 de junho de 2008 (Ceará, 2023);

C. MARTINS, Cláudio

Bacharel em direito pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1937, onde também foi professor. Especialista em finanças e Legislação Fiscal, sendo também professor no curso de Ciências Econômicas da mesma universidade. Foi presidente do Conselho Estadual de Educação do Ceará. Publicou várias obras. Foi membro do



Instituto Instituto do Ceará. Faleceu dia 17 de junho de 1995 em Fortaleza (Instituto do Ceará, s. d.);

D. COSTA E SILVA, Juvenal Galeno da

Considerado um dos fundadores do Instituto do Ceará e Diretor da Biblioteca Pública do Ceará no período de 1889-1908. Fundou o primeiro jornal da imprensa estudantil no Ceará, em 1853, publicou o livro “Prelúdios Poéticos”, livro de estreia, editado em 1856, “foi o primeiro livro da literatura cearense, tornando-se o marco inicial do Romantismo no Ceará”. Faleceu dia 7 de março de 1931 na cidade de Fortaleza (Ceará, 2013).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trilhar essa caminhada sobre a bibliotecária e bibliógrafa Maria da Conceição Sousa nos deixa a certeza de que ela foi uma mulher protagonista, tanto no que diz respeito a sua trajetória profissional, como no seu círculo de relacionamentos entre os intelectuais. Presenciou e participou da vanguarda na biblioteconomia e no desenvolvimento de bibliografias no Ceará, terra pela qual detinha tanto apreço e estudo.

Ressaltamos que, em realidade, é por meio dessa atividade que se conhece e dissemina a memória da produção bibliográfica científica, literária, artística ou de outras naturezas. Nesse ponto, Maria da Conceição Sousa se destaca pela produção oriunda principalmente no estágio de consolidação do campo biblioteconômico cearense, com a prática de constituir referências normalizadas e sistematizados em suas obras, de modo pouco explorado no estado cearense até então, deixando um legado inquestionável para a pesquisa histórica e memorialista regional.

Sua contribuição torna-se irredutível, inclusive, para a construção de vocabulários controlados a partir de seus índices bibliográficos.

Ressaltamos que durante a elaboração dessa pesquisa, enfrentamos certas dificuldades, haja vista a localização esparsa das obras da autora, preservado em diferentes acervos, o que nos demandou certo tempo para sua localização.



A bibliógrafa cearense, Maria Conceição Sousa, faleceu em 9 de fevereiro de 1991, e conforme, Barroso (1992), deixa um trabalho de indispensável reverência, legando ao futuro sua obra e suas bibliografias.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

BARREIRA, Dolor. **História da Literatura Cearense**. Colaboração de Maria da Conceição Sousa. Fortaleza: Editora Instituto do Ceará, 1954. v. 3. (Coleção História do Ceará, 18).

BARROSO, Olga Monte. **Quem são elas?**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1992.

CEARÁ. SECULT. Bibliografia. 2013. Disponível em:
<https://www.secult.ce.gov.br/2013/01/03/biografia-juvenal-galeno/>.

CEARÁ. Secretaria de cultura. **Centenário de nascimento de José Alcides Pinto é celebrado nesta quarta-feira (6) na Bece**. 2023. Disponível em:
<https://www.ceara.gov.br/2023/09/05/centenario-de-nascimento-de-jose-alcides-pinto-e-celebrado-nesta-quarta-feira-6-na-bece/>.

ESCOLA Normal do Estado: a turma de professoras de 1931. **Razão**, Fortaleza, ano 1, n. 233, p. 8, 13 fev. 1932. Disponível em:
<http://memoria.bn.gov.br/DocReader/800090/264>. Acesso em: 21 jul. 2024.

FONSECA, Edson Nery da. Precusores da bibliografia brasileira. **Estudos Universitários**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 69–87, Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/estudosuniversitarios/article/view/255668>.

GIRÃO, Raimundo; SOUSA, Maria da Conceição. **Dicionário da Literatura Cearense**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1987. 233 p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em:
<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/normastabular.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2022.

INSTITUTO DO CEARÁ. Atas das Sessões realizadas no ano de 1947. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, t. 62, p. 431-445, 1948.

INSTITUTO DO CEARÁ. Atas das Sessões realizadas no ano de 1951. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, t. 66, p. 304-328, 1952.



INSTITUTO DO CEARÁ. Estatutos do Instituto do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, t. 1, p. 9-11, 1887. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1887/1887-EstatutosdoInstitutoCeara.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2024.

INSTITUTO DO CEARÁ. **Galeria dos Sócios**. <https://www.institutodoceara.org.br/socio/claudio-martins/>.

MACEDO, Nertan. Entrevista: D. Conceição a que trabalha para os outros. **Jornal do Commercio**, Suplemento Dominical, ano 136, n. 6, p. 4, 7 out. 1962. Disponível em: http://memoria.bn.gov.br/DocReader/364568_15/15073. Acesso em: 21 jul. 2024.

MONTENEGRO, João Alfredo de Sousa. Discurso de posse. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, t. 105, p. 247-258, 1991. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1991/1991-DiscursoposseJoaoAlfredoMontenegro.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

NETO, Eduardo Bezerra. Apresentação. *In*: SOUSA, Maria da Conceição. **Índice temático anotado da Revista do Instituto do Ceará**: tomos I a C e Especiais. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1988. 451 p. Edição comemorativa do primeiro centenário do Instituto do Ceará.

OLIVEIRA, João Hipólito Campos de. Datas e Fatos para a História do Ceará. **Revista do Instituto do Ceará**, Fortaleza, t. 101, p. 273-302, 1988. Disponível em: <https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/1988/1988-DataseFatosparaaHistoriadoCeara.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2024.

PIMENTEL, F. de Menezes. **Mensagem apresentada à Assembléa Legislativa em 1º de julho de 1936 pelo governador do Estado**. Fortaleza: Imprensa Oficial, 1936. Disponível em: <http://memoria.bn.gov.br/DocReader/800015/1>. Acesso em: 21 jul. 2024.

RUSSO, Laura Garcia Moreno. **A Biblioteconomia Brasileira: 1915-1965**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro; Ministério da Educação e Cultura, 1966. 357p. (Coleção B2 - Biblioteconomia).

SOUSA, Maria da Conceição. **Autor Cearense**: índice de biobibliografias. Fortaleza: Edições UFC, 1982. 103 p.

STUMPF, I.R.C. Pesquisa Bibliográfica. *In*: DUARTE, J., BARROS, A. (Org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE DO CEARÁ. **Boletim da UFC**, Fortaleza, n. 15, nov./dez. 1958.

WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de Coleções do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional (1915-1949). **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 130, p. 111-221, 2010.